



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UnB  
NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA DA TERCEIRA IDADE- NEPTI  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA

NAINDRA RIBEIRO NATIVIDADE SILVA

**DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO COOPERATIVO PARA CAPTAR  
AS EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS**

**Brasília- DF**

**2017**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA

NAINDRA RIBEIRO NATIVIDADE SILVA

**DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO COOPERATIVO PARA CAPTAR  
AS EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de aprovação final do Curso de Especialização em Saúde da Pessoa Idosa da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro.

Orientador (a): Leides Barroso Azevedo Moura.

**Brasília - DF**

**2017**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

### **DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO COOPERATIVO PARA CAPTAR AS EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS**

**NAINDRA RIBEIRO NATIVIDADE SILVA**

#### **BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Leides Barroso Azevedo Moura**

\_\_\_\_\_

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Carla Targino Bruno dos Santos**

\_\_\_\_\_

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Simone Roque Mazoni**

\_\_\_\_\_

**Brasília- DF**

**2017**

## **RESUMO**

O objetivo foi desenvolver um jogo cooperativo piloto com base nas percepções de violências de um grupo de idosos de uma região metropolitana de Brasília. Utilizou-se entrevistas em profundidade para coleta de dados. As violências que surgem em detrimento das ações humanas (assalto, estupro, roubo) foram as mais citadas pelos idosos. O jogo cooperativo facilitou a discussão da temática e a ampliação da aplicação do jogo junto a novos grupos irá favorecer o aperfeiçoamento dessa ferramenta lúdica pedagógica no enfrentamento das violências contra pessoas idosas.

**Palavras chave:** violência; jogo cooperativo; idosos.

## **SUMÁRIO**

<b>RESUMO.....</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>22</b>

## Introdução

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial o qual é caracterizado pela transição demográfica, com estreitamento da base da pirâmide populacional e alargamento do ápice. As alterações se dão além do âmbito demográfico, sendo acompanhadas por mudanças no perfil epidemiológico: redução da incidência de doenças infectocontagiosas e aumento de doenças crônico-degenerativas, próprias de faixas etárias maiores (Fonseca; Rizzoto, 2008).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2013), o número de idosos com idade igual ou superior a 60 anos no ano 2000 era de aproximadamente 14 milhões, com uma projeção de aproximadamente 42 milhões para o ano 2030. No Distrito Federal, o crescimento da população idosa em relação ao ano 2000, que era de aproximadamente 111.386 idosos acima de 60 anos, alcançou o valor de aproximadamente 253.930 no ano de 2015, e estima-se que chegue a 485.605 idosos em 2030 (CODEPLAN, 2009).

O envelhecimento populacional associado às doenças crônicas não transmissíveis leva a limitação da capacidade funcional, a qual vem apresentando relação intrínseca com o aumento dos episódios de violência e maus tratos da população idosa (Hildreth, 2011; Faustino, Gandolfi e Moura 2014a).

As violências envolvem não apenas a pessoa idosa, como também sua família, os profissionais que lhe prestam cuidados, os serviços de saúde, da assistência social e de segurança que prestarão atendimento a essa população, em decorrência das consequências das situações de violências (Sanches et al., 2008) e das violações de direitos. Nesse sentido, o Estatuto do Idoso declara que é dever de todos prevenir a ameaça ou a violação aos direitos do idoso (Estatuto do Idoso, art. 4, §1º). Ressalta-se então a importância de o profissional de saúde notificar e denunciar tais casos (Sanches et al., 2008), considerando a violência contra o idoso como “qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico” (Estatuto do Idoso, cap. IV, art. 19, §1º).

O medo de represália do agressor, do rompimento de laços familiares, da perda de autonomia e de institucionalização, faz com que a vítima não procure medidas legais ou suporte social, pactuando com o agressor na manutenção da violência (Sousa et al, 2010). No âmbito familiar, a maioria das violências fica invisível e é de difícil diagnóstico,

principalmente devido aos sentimentos de culpa e de vergonha da pessoa idosa que é maltratada, que se juntam ao medo de retaliação ou de represália por parte dos agressores ou dos que os negligenciam (Minayo, 2014).

As barreiras para pessoas idosas identificarem e notificarem as violências sofridas são de diversas naturezas. Faz-se necessário buscar meios para facilitar a comunicação sobre a temática e a abordagem do problema por parte dos profissionais de saúde. Jesus e Jorge (1999) descrevem que a construção de ambientes lúdicos pedagógicos possibilita a expressão e elaboração de perdas e ganhos, a expressão de emoções, incentivos a capacidade de aprender, diminuição do nível de ansiedade e angústia. A materialização de ferramentas lúdicas pode ser dada por meio de jogos estruturados que possibilitem a comunicação e a instrução, definidos como *serious games*. A mensagem nos *serious games* pode ser exposta ao participante por meio de texto, áudio, imagens, animação e vídeo (Vasconcellos, 2013).

Jogos podem ser desenvolvidos a partir do conceito da cooperação e envolver atividades que focam no compartilhar, no diálogo, na unidade das pessoas e até mesmo no despertar da consciência para expressar necessidades. Os jogos cooperativos reforçam a confiança em si mesmo e nos outros, propiciando uma participação autêntica, fazendo com que o ganhar e o perder sejam, apenas, referências para o crescimento pessoal e coletivo. A proposta da cooperação é que as pessoas possam fazer as coisas conjuntamente, que possam “compartilhar” situações, sentimentos, sensações, momentos e encontros. Que a cooperação seja também um exercício de “com-vivência”, e que tudo esteja sempre dentro de uma “comum unidade” (Pieroti, 2013).

Segundo Marques (2008), a aprendizagem cooperativa apoia-se em concepções que incluem a convivência, a consciência que permite momentos de reflexão e modificação de comportamentos e relacionamentos e a transcendência que fomenta a disposição para o diálogo.

Considerando a dificuldade que idosos apresentam para relatar situações de violências, objetiva-se com o presente estudo explorar uma metodologia de abordagem lúdica de relatos de violências sofridas por pessoas idosos, segundo a teoria dos jogos cooperativos.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada numa associação comunitária de convivência de idosos localizada numa região socioeconomicamente vulnerável da Área Metropolitana de Brasília.

Um total de 100 idosos participou da pesquisa, sendo todos eles membros cadastrados na referida associação. Realizou-se entrevistas em profundidade por intermédio de um instrumento de coleta de dados utilizado em estudos anteriores (Faustino, Moura e Gandolfi, 2014b; Moura, Gandolfi, Vasconcelos e Pratesi, 2009).

A metodologia foi estruturada em duas etapas distintas: (i) coleta de dados por intermédio de entrevistas buscando-se captar a descrição dos idosos com relação às experiências de violências; (ii) a análise dos dados para elaboração das categorias do jogo cooperativo, que se baseia no princípio da “cooperação” e não da “competição”.

Nos jogos cooperativos há a presença do focalizador, que é o responsável por estimular e desencadear o trabalho em cooperação e sentimentos adormecidos; lidar com desafios e expectativas que possam surgir entre os participantes, além de estar preparado para lidar com o máximo possível de demandas que os participantes expressarem (Pieroti, 2013).

A pessoa que sofre algum tipo de violência pode não responder de forma linear às perguntas referentes a esse tema, mas por meio da linguagem mais subjetiva o jogo poderá representar uma alternativa para expressar um posicionamento de maneira que produza menos constrangimento e ao mesmo tempo ofereça informações essenciais. A linguagem do jogo também pode favorecer a comunicação entre pesquisador e pesquisado e dos sujeitos pesquisados entre si, o que atua como facilitador na forma como a expressão do sujeito é reproduzida em diferentes momentos de uma pesquisa (González, 2002, p. 55).

O jogo ainda está na fase de “projeto piloto” e foi elaborado e aplicado junto a um grupo de terapia comunitária realizado em um espaço de convivência localizado em Brasília-DF, a fim de analisar sua execução e captar o feedback dos profissionais de saúde que estavam presentes durante a dinâmica.

O desenvolvimento do estudo atendeu à resolução n. 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob o parecer nº 41273915900000030.



## **Resultados e Discussão**

### **Descrição da população investigada na pesquisa**

As entrevistas foram realizadas com 100 idosos de idade igual ou superior a 60 anos, de ambos de os sexos. Mais da metade dos entrevistados era do sexo feminino (62%), sendo 99% de orientação autodeclarada como heterossexual. Sobre o perfil socioeconômico observou-se que 84% não tinham o ensino fundamental completo e 89% recebem até 3 (três) salários mínimos como renda familiar.

A maioria (71%) acredita ter uma saúde boa ou regular, mas apenas 50% dos entrevistados disseram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a saúde. Mais da metade (62%) percebem a própria qualidade de vida como nem boa nem ruim.

A partir da análise dos dados obtidos por meio das entrevistas realizadas observou-se a alta prevalência de situações de violências na vida de pessoas idosas: 73% relataram ter sofrido pelo menos um tipo de violência na velhice, o que significa que em cada 4 idosos entrevistados aproximadamente 3 sofreram algum tipo de violência após completarem 60 anos.

A prevalência do sexo feminino assim como a homogeneidade da população estudada quanto à posição social de baixa renda e baixa escolaridade é um fato que exprime a necessidade de discutir em conjunto aspectos interseccionais entre idade, gênero, etnia e acesso aos serviços públicos, pois experiências de negação de direito podem se prolongar para a velhice e alterar a percepção de violação de direitos, em especial para mulheres idosas que podem já ter sofrido outros tipos de violências ao longo da vida.

Abordar temas considerados sensíveis requer estratégias e ferramentas que permitam mais conforto e oportunidades de expressão de realidades vividas, daí a importância de desenvolver tecnologias lúdicas e pedagógicas para tratar a questão no coletivo e não apenas na escala individual. A elaboração para o jogo fundamentou-se em tal realidade, na tentativa de ser uma estratégia para expressão de vivências de violência.

O desenvolvimento do jogo sob a ótica da metodologia do jogo cooperativo mostrou-se inovadora por aliar a vertente lúdica à pedagógica, o que atua como um reforço para a capacidade de escuta e facilita a compreensão e posicionamento mais crítico diante da situação apresentada.

O Quadro 1 apresenta as descrições dos idosos para a questão norteadora “Para você, o que é violência?”. As narrativas foram categorizadas em 17 subtemas com base nas definições de violência relatadas nas falas dos idosos. Dos 100 idosos entrevistados, 26 não responderam à questão norteadora. As categorias que mais apresentaram referências nas falas dos idosos foram: “Violência percebida como detrimento das ações humanas”, com 22 respostas; “Violência percebida como maus-tratos e mal”, com 13 respostas; “Violência como desrespeito e humilhação”, com 7 respostas; “Violência como ‘ignorância’ que começa pela fala e vai para as punições físicas e recusas”, com 7 respostas; e “Violência percebida como algo ruim”, com 6 respostas.

**Quadro 1- Descrição do que é violência contra pessoa idosa, segundo os idosos entrevistados. (N: 74)**

<b>1-Violências como algo ao longo do ciclo da vida</b>	“A violência é esse povo que cuida dos idosos e maltrata, as babás que cuidam das crianças e batem, as pessoas que fazem mal pros mendigos e esses tarados que tem”.
	“Violência pra mim é matar os outros e falar com violência que não pode falar, nem com criança e nem com adulto, a gente tem que saber conversar, e tá fazendo, roubando e matando, “rouba” e mata os outros que não pode”.
	”É bater nos outros, matar, judiar das crianças “menor”, dos idosos e outras pessoas também que não sejam idoso”.
	”Olha desde rapaz eu vejo a violência, mas nunca me envolvi”.
<b>2-Violência percebida como agressão física e falta de civilidade</b>	“A violência pra começar é um empurro, ou quando a pessoa quer sentar num lugar que já está ocupado.
<b>3-Violência como resultado do uso do álcool.</b>	“É ruim né?! A pessoa bêbada bate”.
<b>4-Violência como algo que começa pela a fala e vai para punições físicas e recusas.</b>	“Às vezes têm palavras, às vezes que bate ou xinga, ou negar alguma coisa “.
	”Quando começa a discutir, ou começa a bater”.
	“Violência pode ser ignorância, a pessoa tá falando com a pessoa e vem com um jeito de responder mal, ai vai começando a violência porque vão discutindo”.
	”Violência começa de xingar, maltratar, xingar de velha, velha doida e um bocado de nome feio, empurrar, bater, machucar e dar murro”.
	”A violência começa pelo andar, pela boca, a violência que tem é conforme a pessoa que magoa o outro só de boca, deixando muito constrangido”.
	”É agredir o próximo com palavras, ações”.
	“Violência é quando xinga os outros, bate até sem motivo e mata também e piores coisas”
“A violência tem de todo jeito né?! Agressão verbal, pancada,	

	<p>muitos tipos de agressão que tem, mas disso eu não sofro”.</p> <p>”Olha desde rapaz eu vejo a violência, mas nunca me envolvi”.</p>
<b>5-Violência como a barbárie do espancamento</b>	”Ah, violência tem vários jeitos né?! A pessoa chegar lhe desafiando, querendo espancar“.
	”É a pessoa ser bruto com o outro, de pegar e bater, espancar, sem quê nem pra quê, é uma violência”.
<b>6-Violência percebida como distanciamento</b>	“Nem só contra o idoso mais contra tudo! É a distância!”
<b>7-Violência percebida como maus-tratos e mal</b>	“É maltratar os idosos e fazer o mal para eles”.
	“É uma coisa muito grave, não é coisa sincera não, isso só pode ser uma judiação”.
	”Violência é quando tem maldade nas coisas”.
	”As violências são as maldades do mundo”.
	”Acho que é tudo que pode machucar o outro”.
	“É quando faz o mal pra outras pessoas que não merecem, que não teve culpa”.
	”É coisas que a gente faz com outras pessoas e que machuca ou fere”.
	”É tudo aquilo que pode fazer mal pro homem”.
	”Violência é as coisas que machucam outras pessoas, os animais, os bebês que são jogados fora , é matar, roubar”.
	“Violência é todo tipo de coisa que pode machucar outra pessoa, coisas que faz mal, que ofende o outro”
	”Ah, violência é fazer o mal, ser ruim, mal exemplo”.
	”Penso que é atitudes que causa mal pra própria pessoa e pra outros”.
	“É brigar, bater e fazer coisas ruins para as pessoas que não merecem”
<b>8-Violência percebida como algo ruim</b>	“É coisas ruins que acontecem com as pessoas”.
	“A violência é triste, não é ?! Algo ruim demais, acho que é isso”.

	<p>”A violência é tudo de ruim”.</p> <p>”Ah eu tenho medo da violência é a coisa pior que tem no mundo hoje”</p> <p>”A violência é tudo de ruim, nada de bom”.</p> <p>”Violência pra mim é tudo de ruim, a violência trás tudo que é ruim pra vida da gente”.</p>
<b>9-Violência percebida como produto da vida urbana</b>	”É ruim, porque eu mesmo não fui criada com violência, eu era de cidade do interior e lá não tinha disso, só fui ver isso na cidade grande”.
<b>10-Violência como forma de punição</b>	“A violência é uma perversidade que existe desde a época de Jesus Cristo, que aconteceu com quem foi desobediente como foi com Adão”.
<b>11-Violência percebida como violação de direitos</b>	<p>“A violência é o que a gente vive no dia-a-dia, com a falta de médicos e de professor”.</p> <p>“A falta de educação é a falta de empenho dos próprios governantes que não educam adequadamente”.</p>
<b>12-Violência como ausência de paz</b>	”A violência é quando não tem paz, a pessoa perde a paz”.
<b>13-Violência sexual nas relações íntimo afetivas</b>	”Violência é, por exemplo, esse negócio de relação sexual que a mulher não aceita e o homem tenta insistir”.
<b>14-Violência percebida como produto das ações humanas</b>	<p>”Tem gente muito violenta, Deus me livre”.</p> <p>”Violência é maltratar as pessoas, tem muitos tipos de violência, com os pais, com filhos, quando maltrata os filhos e tem a violência da rua, que é a pior que tem”.</p> <p>”A violência é a pessoa que às vezes quando está em casa quieto chega um ‘malandro’ que chega pra roubar, estuprar, matar pra levar cem real”.</p> <p>”Povo com violência danada, tem um bocado de parente meu que é violento”.</p> <p>”Pra mim, é como você estar aqui e entrar um vagabundo e querer</p>

	<p>lhe atacar, bater e estuprar, isso pra mim é a violência, dentro do meu entendimento”.</p>
	<p>”É essas coisas violentas que a gente vê, o mundo hoje está muito violento. Muito povo ruim na rua que faz maldade”</p>
	<p>”Ah é briga, palavrão, roubo e aquilo de drogas também é violência”.</p>
	<p>”Muita coisa. Pode ser em casa, esses marginais, tanta coisa”.</p>
	<p>”A violência é quando uma pessoa que não tem nada a ver ataca a gente”.</p>
	<p>”Violência é de todo jeito, é pai brigar com filho, bandido, matança, estupro”.</p>
	<p>”É essas notícias que a gente vê o povo matando, batendo né?”</p>
	<p>”A violência eu considero mala”.</p>
	<p>”Na cidade, na roça, aquela coisa a pessoa ser violenta, as pessoas que fazem a violência”.</p>
	<p>”Violência é esses garotos ai, soltando pipa, xingando os outros”.</p>
	<p>“Muita coisa ruim, matar, assaltar. A violência está demais, de fazer medo”.</p>
	<p>“Ah eu acho que a violência é como as coisas que a gente vê todo dia por ai, briga de pai com filho, bandido matando os outros, drogas e por ai vai.”</p>
	<p>”Violência são os bandidos nas ruas, as drogas nos jovens, mulher que apanha em casa, que bate nos filhos também e nem sabe que faz violência com as crianças né”.</p>
	<p>”Parece que violência está em todo canto do mundo né, mas eu acho que é falta de educação das pessoas que não foram criadas direito e hoje tão assim.”</p>
	<p>”Eu acho que a violência começa na rua e vai entrando nas casas, nas escolas, no banco e em todo lugar tem violência hoje”.</p>
	<p>”Marido que bate na mulher e nos filhos, essas coisas de terroristas também, roubo e matança assim”.</p>
	<p>”Os outros matando direto, gente morre direto”.</p>

<b>15- Violência como desrespeito e humilhação</b>	”Violência é a falta de respeito, de compreensão, às vezes a violência não precisa ser uma pancada, às vezes uma palavra, um inconveniente”.
	”Violência pra mim é tudo, é verbal e física, se você falar alguma coisa, não sei se é por conta da idade que a gente fica sensível, mas se você disser alguma coisa que me desagradam e me deixar triste é uma violência, nem só por causa da idade, acho que ninguém merece ouvir uma palavra desagradável, que deixe você triste”.
	“Desrespeitar, tratar mal, xingar”.
	”Bater nos outros, falar xingamentos, destratar as pessoas”.
	”Violência é agredir, humilhar, passar raiva nas pessoas”.
	“Violência é tudo isso, bater, falar mal, é isso aí”.
”A violência é alguém desrespeitar o direito do outro, porque a partir do momento que desrespeita causa confusão”.	
<b>16- Violência como consequência de falta de identidade</b>	”A violência é um problema da pessoa não ter identificação, orientação, ideias”.
<b>17-Violência como algo difícil de definir</b>	”Eu sei que a violência é física e moral, mas te dizer o que é mesmo eu não sei bem não”.
	”Eu não sei falar bem, mas você perguntou o que eu acho né, então o que eu acho que é violência é tudo de mal”.

### **Etapa de interação pré-jogo**

Considerando o aspecto cooperativo da atividade, observou-se a importância de elaborar inicialmente um momento cooperativo de integração como forma de interação inicial, objetivando a aproximação dos participantes, permitindo que esses se sintam mais a vontade antes de se aplicar o jogo referente às violências sofridas pelos idosos, **além de facilitar a cooperação na próxima fase**. Vale ressaltar que o convívio e a interação prévia dos focalizadores com o grupo de idosos é essencial para que os focalizadores conheçam as características do grupo e assim consigam perscrutar com maior profundidade as reações e linguagens corporais que surgem ao longo do jogo.

Para a execução desta etapa, foram utilizadas gravuras contendo imagens relativas às violências (Apêndice 1). As gravuras foram selecionadas conforme as respostas relatadas pelos idosos (Quadro 1), dando-se preferência para a escolha de imagens que descrevessem as temáticas que tiveram maior número de respostas categorizadas.

Os idosos foram divididos em grupos pequenos de no máximo 5 pessoas. Sugere-se 1 facilitador para cada grupo. O focalizador entregará uma gravura para cada idoso. Os idosos deverão analisar individualmente as gravuras, sem mostrá-las para aos demais participantes. Após alguns minutos de análise, os idosos mostrarão, um a um, sua gravura para os demais integrantes do grupo, os quais analisarão a gravura e farão um alerta com relação à situação descrita na gravura. Cada pessoa falará sobre os sentimentos que lhe surgiram enquanto analisava a gravura e ouvia os alertas. A participação é voluntária e caso algum participante não queira comentar será assegurado o seu direito. A duração da atividade é 15 e 20 minutos.

### **O jogo**

Considerando as falas dos idosos e as categorias identificadas desenvolveu-se o jogo cooperativo de maneira a permitir abordar o assunto “violências” de forma que a construção dos sentidos relacionados a tal tema ocorra em conjunto, porém sem desconsiderar os aspectos individuais dos idosos participantes do jogo, facilitando os seus posicionamentos com relação a situações abusivas. Para construção das categorias do jogo foram analisados os resultados das entrevistas apresentados no quadro 1, sendo feita uma questão para cada temática apresentada.

O focalizador entregará para cada idoso 3 placas contendo símbolos de ‘positivo’ (representando a opção ‘sim’), ‘negativo’ (representando a opção ‘não’) e ‘interrogativo’ (representando a opção ‘não sei’). Os idosos permanecerão sentados em grupos de 5 a 10 pessoas. Cada grupo conterà um focalizador o qual lerá as questões contidas nos cartões (apêndice 1). Os idosos que levantarem os símbolos de positivo ou negativo deverão buscar influenciar os que colocaram o ‘?’, a fim de convencê-los a mudar suas opiniões objetivando uma percepção ampliada sobre violência. Por fim, quando todas as frases tiverem sido lidas e discutidas, proceder-se-á ao debate final, que contará com alguns tópicos de apoio para o focalizador (apêndice 2), podendo estes serem mudados de acordo com as características dos idosos e das discussões geradas durante a realização do jogo. Neste momento, o mesmo ressaltará a importância de se relatar aos profissionais de saúde situações de violência, ainda



que para alguns possam parecer situações “normais”, além de ressaltar os direitos da pessoa idosa previstos em lei.

Para a execução, serão necessários:

- Placas contendo os símbolos de “√”, “X” e “?”
- Cartões com frases relacionadas ao tema (apêndice 1);

### **Experiência de aplicação do jogo piloto**

Um total de 6 idosos participou do jogo, sendo a maioria do sexo feminino. A dinâmica de aplicação do jogo para os idosos do grupo selecionado no quesito das regras foi considerada “fácil” para a maioria dos participantes. Os idosos ficaram sensibilizados com a temática, o que reforça a necessidade de o focalizador ter uma interação prévia com o grupo e conhecer suas características de sociabilidade e as reações que surgem durante a atividade para contorná-las. Durante o jogo eles relataram histórias de violências vivenciadas no âmbito familiar e urbano, além de expressarem sentimentos como angústia, raiva, descontentamento e culpa.

### **Considerações finais**

Discutir a temática de violências pode gerar constrangimentos para pessoas que sofreram qualquer tipo de violência, o que acarreta por vezes em omissão por parte da pessoa que a sofreu e intimidação por parte do agente que a praticou.

Na população idosa, o medo de abandono e/ou sentimentos de culpa quando a denúncia de violência é dirigida a algum familiar (filho, neto, cônjuge) é uma das causas que permeiam a omissão de violências sofridas, sejam elas de qualquer natureza (Micheletti, et al. 2011; Gondim, 2011).

O jogo cooperativo pode ser um aliado no diálogo dessa temática junto aos profissionais do cuidado, permitindo que por meio da construção conjunta de ideias e valores, da troca de experiências, da participação ativa e valorização do protagonismo, as pessoas idosas possam lidar com seus temores em relação às violências, ou mesmo sentimentos de incapacidades que os impedem de ter uma velhice digna, de serem respeitados e terem seus direitos prezados principalmente nos ambientes que devem ser pautados pelo respeito à

dignidade humana, autonomia e afetividade, como o ambiente familiar e os espaços de interatividade comunitária.

É importante ressaltar que o jogo desenvolvido trata-se de um piloto, e que para sua validação necessita-se de opiniões de profissionais especialistas, bem como aplicação em múltiplos locais, pois as experiências relatadas dizem respeito especificamente ao local em o jogo foi aplicado e por um número ainda reduzido de participantes.

## Referências

PIEROTTI, Juliana Assef (org.) Cadernos de Jogos Cooperativos. Disponível em: <[https://redearacati.files.wordpress.com/2013/11/jogos\\_cooperativos\\_02.pdf](https://redearacati.files.wordpress.com/2013/11/jogos_cooperativos_02.pdf)>. Acesso em: 22/09/2016.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal: PDAD Varjão. Brasília: Codeplan; 2014. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/294-pdad-2013.html>. Acesso em: 15/08/2016.

FAUSTINO A.M.; GANDOLFI L.; MOURA L.B. Capacidade funcional e situações de violência em idosos. *Acta paul. enferm.*, v. 27, n.5, set-out. 2014. São Paulo.

FAUSTINO, A. M. Violência contra pessoas idosas em uma área metropolitana de Brasília, Paranoá. 2014. 121p. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)- Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília.

FONSECA, F.B.; RIZZOTTO, M.L.F. Construção de instrumento para avaliação sócio-funcional em idosos. **Texto Contexto Enferm**, v.17, n.2, p.365-73, abr.- jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n2/20.pdf>. Acesso em 10/08/2016.

GONDIM, L. V. Violência intrafamiliar contra o idoso: uma preocupação social e jurídica. **Revista Acadêmica da Escola Superior do Ministério Público do Ceará**, Fortaleza, v. 3, n. 2, ago./dez.2011. Disponível em: <[http://www.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/edi002\\_2011/artigos/04-Violencia.Intrafamiliar.Contra.o.Idoso.pdf](http://www.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/edi002_2011/artigos/04-Violencia.Intrafamiliar.Contra.o.Idoso.pdf)>.

GONZÁLEZ REY, F.L. Pesquisa qualitativa em psicóloga: caminhos e desafios. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 188p, 2002.

HILDRETH, C.J.; BURKE, A.E.; GOLUB, R.M. **Elder abuse**. *JAMA*. n.306, v.5, p.568. 2011. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4070156/>. Acesso em 10/08/2016.

IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2013/default\\_tabela.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tabela.shtm)>. Acesso em 16/09/2016.

Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Distrito Federal : 1991-2030 / Companhia de Planejamento do Distrito Federal. -- Brasília : CODEPLAN, 2009. Disponível em:<[http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa\\_socioeconomica/demografia/Demografia\\_em\\_Foco\\_2\\_Indicadores\\_Sociodemograficos\\_Prospectivos\\_para\\_o\\_Distrito\\_Federal\\_-\\_1991-2030.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/demografia/Demografia_em_Foco_2_Indicadores_Sociodemograficos_Prospectivos_para_o_Distrito_Federal_-_1991-2030.pdf)>. Acesso em: 16/09/2016.

JESUS, L.; JORGE, M. M. Jogos e atividades lúdicas na idade avançada. Caderno de Psicologia, 6(8), 66-73, 1999.

MICHELETTI, A. L. N. S; GARCIA, D; Fernanda A. MELICCHIO, F. A; VAGOSTELLO, L. Produção científica contra idoso nas bases Scielo e Lilacs. **Psicol inf**, v. 15, n. 15, dez., São Paulo. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/view/3170/3035>>.

MINAYO, M.C.S. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. — Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/publicacoes/violencia-contra-a-pessoa-idosa>. Acesso em 17/09/2016.

MINAYO, M.C.S. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(3):783-791, mai-jun, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15881.pdf>. Acesso em: 16/09/2016.

MINAYO, M.C.S. Violência: um velho-novo desafio para a atenção à saúde. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v .29, nº 1, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd51/desafio.pdf>. Acesso em: 16/09/2016.

MOURA, L.B.A; GANDOLFI, L.; VASCONCELOS, A.M.N.; PRATESI, R. **Violências contra mulheres por parceiro íntimo em área urbana economicamente vulnerável, Brasília, DF.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2009, vol.43, n.6, pp.944-953.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO/INPEA. **Missing voices: views of older persons on elder abuse.** Geneva: 2002. Disponível em:

[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/67371/1/WHO\\_NMH\\_VIP\\_02.1.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/67371/1/WHO_NMH_VIP_02.1.pdf). Acesso em 10/08/2016.

SANCHES, A.P.R.A; LEBRAO, M.L; DUARTE, Y.A. de O. Violência contra idosos: uma questão nova ? **Saúde Soc.** São Paulo, v.17, n.3, p.90-100, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n3/10.pdf>. Acesso em: 16/09/2016.

SOUSA, C.A.M. **Perspectivas profissionais da violência sobre mulheres idosas.** 2012, 223f. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal. 2012. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6933/1/ulfpie040156\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6933/1/ulfpie040156_tm.pdf). Acesso em 09/08/2016.

SOUSA, D.J.; WHITE, H.J.; SOARES, L.M.; NICOLOSI, G.T.; CINTRA, F.A.;D'ELBOUX, M.J. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio De Janeiro, 2010; 13(2):321-328. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n2/a16v13n2.pdf>. Acesso em 10/08/2016.

VASCONCELLOS M.S. **Comunicação e saúde em jogo: os vídeo games como estratégia de promoção da saúde.** 2013, 293f. Tese de Doutorado, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde. 2013.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev. Saú- de Pública,** São Paulo, v. 43, n. 3, Junho, 2009. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>. Acesso em: 09/08/2016.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1- GRAVURAS REFERENTES ÀS VIOLÊNCIAS



Fonte:<http://www.brasilsegseguranca.com.br/wp-content/uploads/2014/05/m3.jpg>



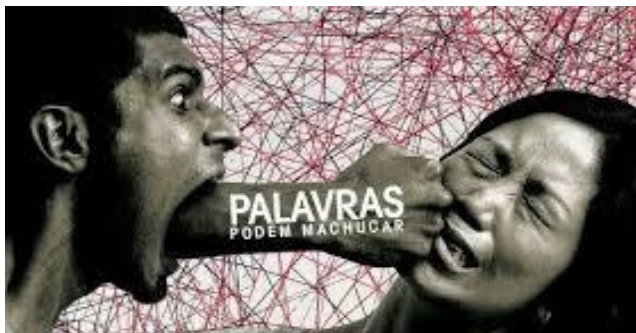
Fonte:<http://2.bp.blogspot.com/-5bpVp6yZ4Y/Vf3y2jYOXHI/AAAAAAAAIUo/JjivHLaJSHM/s1600/agressao%2Bverbal.jpg>



Fonte:[http://s3.amazonaws.com/bprenatocardoso/renatocardoso/blog/wp-content/uploads/2015/10/shutterstock\\_2687813632.jpg](http://s3.amazonaws.com/bprenatocardoso/renatocardoso/blog/wp-content/uploads/2015/10/shutterstock_2687813632.jpg)



Fonte:[https://4.bp.blogspot.com/-EWKOBRBrC4c/VxpY\\_Ni7eHI/AAAAAAAAACoL4/p2MDQUeso7AqicclZmBPNsD-](https://4.bp.blogspot.com/-EWKOBRBrC4c/VxpY_Ni7eHI/AAAAAAAAACoL4/p2MDQUeso7AqicclZmBPNsD-)



Fonte:[http://2.bp.blogspot.com/-fMI8VR38mJo/UUNqqM9m7jI/AAAAAAAAA9Y/ebV04\\_LzT\\_8/s1600/palavras-machucam3.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-fMI8VR38mJo/UUNqqM9m7jI/AAAAAAAAA9Y/ebV04_LzT_8/s1600/palavras-machucam3.jpg)



Fonte:<https://i1.wp.com/www.uaucance.com.br/wp-content/uploads/2016/06/violencia-contra-idosos.jpg?fit=550%2C368>

**APÊNDICE 2- CARTÕES COM FRASES PARA DISCUSSÃO**

**UMA PESSOA ESTÁ COMETENDO VIOLÊNCIA QUANDO GRITA  
OU BATE EM UMA CRIANÇA?**

**É COMUM VER PESSOAS OCUPANDO LUGARES RESERVADOS  
PARA IDOSOS EM LOCAIS PÚBLICOS?**

**É NORMAL UMA PESSOA BÊBADA FICAR AGRESSIVA?**

**SE ALGUÉM ME DIZ XINGAMENTOS OU ME OFENDE DEVIDO A  
MINHA IDADE, DEVO FICAR CALADA (O)?**

**QUANDO PERCEBO QUE ALGUÉM QUE CONHEÇO ESTÁ  
SOFRENDO ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA, DEVO DENUNCIAR?**

**O GRAU MAIS GRAVE DE VIOLÊNCIA É QUANDO TEM  
ESPANCAMENTO?**

**É VIOLÊNCIA QUANDO ALGUÉM SE DISTANCIA DE VOCÊ SEM  
MOTIVOS?**

**QUANDO ALGUÉM MACHUCA UM BEBÊ OU UM IDOSO, SÓ É  
VIOLÊNCIA SE TIVER MACHUCADO DE PROPÓSITO, COM  
MALDADE?**

**TODAS AS COISAS RUINS QUE ACONTECEM COM AS PESSOAS  
PODEM SER CONSIDERADAS VIOLÊNCIA?**

**VIOLÊNCIA É UMA CARACTERÍSTICA EXCLUSIVA DA “CIDADE  
GRANDE”.**

**SÓ SOFRE VIOLÊNCIA QUEM FEZ ALGO PARA MERECEER.**

**AS VIOLÊNCIAS SÃO CONSEQUÊNCIA DE FALTA DE EDUCAÇÃO.**



**SE UMA PESSOA NÃO TEM 'PAZ', PODE-SE CONCLUIR QUE ELA  
ESTÁ SOFRENDO VIOLÊNCIA?**

**É NORMAL O HOMEM QUERER MANTER RELAÇÃO SEXUAL  
MESMO SEM A MULHER QUERER?**

**AS VIOLÊNCIAS SÃO SÓ OS ASSALTOS, OS ROUBOS, AS BRIGAS  
QUE PASSAM NAS MÍDIAS?**

**É NORMAL VER IDOSOS SENDO HUMILHADOS OU  
DESRESPEITADOS?**

**A PESSOA É VIOLENTA PORQUE NÃO TEM ORIENTAÇÃO?**

**VIOLÊNCIA PODE SER FÍSICA?**

### **APÊNDICE 3- TÓPICOS PARA DISCUSSÃO**

**QUAIS CONCLUSÕES RETIRADAS COM O JOGO?**

**QUAIS SÃO OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONHECIDOS?**

**COMO DISTINGUIR AÇÕES VIOLENTAS DE AÇÕES NORMAIS?**

**QUAIS OS SINAIS INDICAM QUE ESTÁ OCORRENDO VIOLÊNCIA?**

**EXISTEM LEIS QUE PROTEGEM OS IDOSOS CONTRA QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA?**

**Naindra Ribeiro Natividade Silva**- Terapeuta Ocupacional, cursando especialização em saúde da pessoa idosa pela Universidade de Brasília.

E-mail: naindra1@live.com

**Leides Barroso Azevedo Moura**- Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Brasília.

E-mail: leidesm74@gmail.com